

A INSERÇÃO DA MULHER NA PRÁTICA DO FUTSAL

Adolfo Narques Junior
Silas Queiroz de Souza
Universidade de Uberaba
aj_narques@hotmail.com

Atualmente, o esporte, por sua inserção social, tem se configurado como um dos fenômenos sociais que apresentam uma grande variedade de possibilidades de estudos. Dentre esses esportes, o futsal, que se destaca pelo número excessivo de praticantes ou ainda, pela complexidade de relações que se estabelecem em torno de sua prática, incrementa o rol dessas possibilidades. Contudo, nota-se certos impasses em sua prática pelo sexo feminino, observando-se que a sociedade brasileira discrimina a mulher que joga futebol, pois ela é avaliada não só pelo seu talento, mas principalmente, por seus atributos físicos. Com essa problemática e considerando nossa atuação como estagiário nos treinamentos de futsal feminino do Projeto Esporte e Cia realizados pelo curso de Educação Física da Universidade de Uberaba/MG, bem como, pelo interesse por esta área de atuação do profissional de Educação Física, fomos motivados a buscarmos a possibilidade de realização desse estudo. Assim, pelo contexto delineado, levantamos como questão problema dessa pesquisa saber como tem ocorrido o processo de inserção da mulher na prática do futsal. Dessa forma, constituíram-se objetivos dessa investigação: a) compreender os impasses e limites do processo de inserção da mulher na prática dessa modalidade; b) identificar o perfil das universitárias que praticam futsal no Projeto Esporte e Cia da UNIUBE; c) analisar os principais fatores que limitam e favorecem a prática do esporte futsal feminino, bem como a verificar os motivos que têm levado as universitárias à prática do futsal. Com relação aos aspectos metodológicos, a presente pesquisa se caracterizou como descritiva. Os sujeitos desse estudo foram as universitárias que participam dos treinamentos de futsal no Projeto Esporte e Cia da Universidade de Uberaba. Quanto aos procedimentos técnicos, foram realizados um levantamento bibliográfico e uma pesquisa de campo. Os instrumentos para a realização desta pesquisa foram um questionário e uma entrevista semi-estruturada. Por meio da aplicação do questionário foi possível selecionar quatro praticantes que apresentaram maior interesse esportivo pelo futsal, além de possibilitar o conhecimento quanto ao perfil das praticantes, o que, de fato, vem ao encontro do objetivo do trabalho. A entrevista por sua vez, teve a função de compreender, precisamente, a visão da mulher que pratica futsal no Projeto Esporte e Cia na Universidade de Uberaba. Dentre os principais resultados obtidos, destacamos os seguintes: 56 % das praticantes possuem em torno de 20 anos; a prática de futsal já fazia parte da vida de 90% das universitárias entrevistadas, dentre as que já haviam participado, a questão mais assinalada com relação ao início da prática foi a rua, com 37%, seguida de 27% das amigas do bairro e escola pública, tendo apenas 9% com a escola privada; 80% tem sua prática estendida por mais de 3 anos; 55% das entrevistadas participaram de campeonatos; 100% das entrevistadas não possuem vínculo federativo; 40% do grupo se interessam pela prática com o objetivo de melhora de condicionamento físico, enquanto outros 40% principalmente com objetivos de competição; foram levantadas ainda questões quanto ao incentivo e quanto as dificuldades enfrentadas na prática do futsal, as quais foram analisadas na entrevista semi-estruturada. De acordo com os depoimentos, observou-se que a questão do preconceito torna-se um dos maiores impedimentos à prática do esporte aliada a falta de equipes e participantes e a falta de apoio das instituições públicas e privadas. Podemos concluir que, não obstante, no sexo masculino a modalidade apresentar-se expressivamente no cenário nacional, no feminino essa realidade parece indicar limites importantes a serem superados.